

Aker Solutions faz engenharia básica de Suape

A planta petroquímica de ácido tereftálico (PTA) que está sendo construída no Recife já recebeu os primeiros equipamentos para produção.

A Petroquímica Suape, que consolidará o mais importante polo integrado de poliéster da América Latina, avança com a chegada de equipamentos do Japão: uma carga de 1.255 toneladas, composta por alguns dos principais componentes da planta petroquímica. Esta nova planta irá produzir 640 mil toneladas de PTA por ano, e espera-se que entre em operação no quarto trimestre de 2010.

A Aker Solutions, através da unidade de negócio Process, faz parte deste importante e arrojado projeto, fornecendo plano de engenharia básica e detalhada, além de serviços de compras *offshore* para itens com longo prazo de entrega.

A chegada dos principais equipamentos é um importante marco deste projeto. Entre os equipamentos desembarcados em agosto está o reator de oxidação, a peça mais importante de toda unidade fabril. O reator de oxidação é um cilindro de 298 toneladas em



Foto: Divulgação

que a matéria-prima, o paraxileno, reage com o oxigênio e produz o PTA. O objetivo do polo da Petroquímica Suape é produzir matéria-prima moderna e competitiva para a indústria têxtil brasileira, diferenciando-a da concorrência internacional.

A Aker Solutions possui vasta experiência no desenvolvimento de projetos para plantas PTA. São mais de 20

fábricas em operação, o que representa 20% da capacidade mundial de produção de PTA, a principal matéria-prima utilizada na fabricação do poliéster, que serve tanto para a produção de fio de poliéster, quanto para a produção da resina PET. Com o poliéster também são produzidos insumos para pneus, equipamentos elétricos e filmes plásticos para embalagem. ■

José Lima é o novo presidente da Petrobras Distribuidora

O NOVO PRESIDENTE da Petrobras Distribuidora é o engenheiro químico José Lima de Andrade Neto, funcionário de carreira da Petrobras há 31 anos, período no qual foi gerente executivo de Novos Negócios e de Recursos Humanos do Sistema Petrobras, entre outras funções.

O executivo, que substituiu José Eduardo Dutra, ocupou, desde 16 de abril de 2008, o cargo de secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. A cerimônia de posse foi realizada no Rio, na sede da BR, e estiveram presentes o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, e a diretoria executiva da Petrobras Distribuidora, além de outros representantes do Sistema Petrobras.

Após assinar o termo de posse, Lima recebeu o crachá da BR das mãos do presidente da Petrobras, quando se comprometeu a ajudar para que todos fizessem "uma Petrobras Distri-



buidora cada vez melhor e um Sistema Petrobras cada vez mais forte".

Em seu discurso de posse, o novo presidente afirmou ainda que a gestão que se inicia é uma gestão de "absolu-

ta continuidade", na qual "a equipe do ex-presidente José Eduardo Dutra se transformará em sua equipe" e com ela seguirá alcançando êxito crescente nos resultados da empresa.

Formado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Sergipe, José Lima se graduou mestre em Engenharia de Petróleo pela Colorado School of Mines (EUA) e foi professor e coordenador dos programas de formação e desenvolvimento de engenheiros da Universidade Petrobras. Ocupou ainda o cargo de presidente da Petroquisa, subsidiária

que administra as participações do Sistema no segmento petroquímico, quando conduziu projetos importantes como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a Petroquímica Paulínia e a Petroquímica Suape.

Durante a solenidade, Lima Neto agradeceu a todos aqueles que o apoiaram e ofereceram oportunidades de crescimento em sua carreira, como o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli; a presidente do Conselho de Administração da Petrobras, ministra Dilma Rousseff; o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão; e o ex-presidente da BR, José Eduardo Dutra, destacando a honra de ter trabalhado com todos. Também prestigiaram a solenidade de transmissão do cargo o referido ministro Edison Lobão, órgãos públicos, sindicatos e empresas do setor.

José Sergio Gabrielli ressaltou a importância da BR nos resultados operacionais e financeiros do Sistema Petrobras e elogiou o desempenho de José Eduardo Dutra à frente da Distribuidora. Sobre Lima, Gabrielli destacou sua capacidade de negociação e seu perfil agregador, notados em suas passagens pela área de Novos Negócios da *holding* e na condução no setor petroquímico. ■

P&D em pré-sal

Schlumberger e UFRJ assinam a construção do primeiro centro internacional de pesquisa do pré-sal, que ocupará 8 mil m² no Parque Tecnológico do Rio, localizado na Cidade Universitária.

A MULTINACIONAL Schlumberger e a Universidade Federal do Rio de Janeiro firmaram parceria para construção do primeiro centro de pesquisa internacional para tecnologias do pré-sal. O centro será construído no Parque Tecnológico da UFRJ, numa área de 8 mil m² quadrados, ao lado do Lab Oceano, da Coppe.

A Schlumberger, que atua no Brasil desde 1954, com 12 localidades espalhadas pelo país, focará sua atuação no desenvolvimento de novas tecnologias na área do petróleo e gás. As pesquisas estarão concentradas em três áreas: desenvolvimento de *software* de geociências para o setor de exploração e produção; novas tecnologias para os desafios de reservatório no pré-sal; e a criação de um centro de excelência em processamento e interpretação geofísica, cobrindo tecnologias de 4D e medições sísmicas e eletromagnéticas.

Para o diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, Mauricio Guedes, a chegada de uma empresa global da relevância da Schlumberger enriquece ainda mais a rede de pesquisa, desenvolvimento e inovação localizada no campus da Cidade Universitária. Além de soluções para os desafios tecnológicos do pré-sal, serão geradas grandes oportunidades para empresas de base tecnológica de menor porte e para pesquisas acadêmicas na universidade.

O presidente da Schlumberger na América Latina, Cesar Jaime, destaca que o Brasil foi selecionado, entre outros países, “devido às suas características de talentos profissionais altamente qualificados provenientes de reconhecidas universidades, a grande disponibilidade de fornecedores de alta tecnologia, e os desafios apresentados pelos reservatórios localizados no pré-sal”.

Polo de tecnologia – O Parque Tecnológico foi criado com o objetivo de estimular a interação entre a universidade – seus alunos e corpo acadêmico – e empresas que fazem da inovação o seu cotidiano. São 350 mil m², destina-



dos a abrigar empresas de setores intensivos em conhecimento, com prioridade para as áreas de energia, meio ambiente e tecnologia da informação.

Este ambiente de convivência entre empresários, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, além de estimular o empreendedorismo entre os alunos e gerar programas de estágio, garante às empresas acesso privilegiado a laboratórios, profissionais de alta qualificação e novas oportunidades de negócios.

Além de 13 empresas nascentes hoje abrigadas na Incubadora de Empresas, cinco outras empresas de base tecnológica já estão instaladas no Parque Tecnológico: Ilos-Instituto de Logística e Supply Chain, que nasceu na Coppead/UFRJ; Engineering Simulation and Software (ESSS), especializada em óleo e gás e ganhadora do prêmio Finep de inovação em 2008; PAM Membranas, graduada pela Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ e primeira no Brasil a fabricar membranas de microfiltração; além da BR Distribuidora, com áreas de desenvolvimento de novos tipos de asfalto; e a Petrobras, que por meio do Cenpes, está presente desde o início no Parque. ■

Erramos

No artigo “Indefinições no pré-sal” de autoria de Heller Redo Barroso e Fábio Osório Bergonse (foto), publicado na edição 66 da **TN Petróleo**,



houve a troca no nome de um dos autores.



Governo do Rio de Janeiro

Fundo de Eficiência Energética

FOI SANCIONADA pelo governador Sérgio Cabral, a Lei 5536, que cria o Fundo para a Eficiência Energética do Estado do Rio de Janeiro (FEE),



destinado a financiar programas e projetos relacionados à eficiência e à segurança energética, bem como à garantia sustentável do estado.

De acordo com o Palácio Guanabara, o principal objetivo da nova lei é “a proteção, conservação racional, aproveitamento, comercialização e defesa dos recursos energéticos do Rio”.

Ainda de acordo com as informações do governo do Rio, a aplicação e gestão dos recursos do FEE ficarão a cargo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

“Tais recursos virão de programas nacionais e internacionais voltados para a melhoria de eficiência energética e redução de impactos ambientais; de agentes de fomento ou créditos nacionais e internacionais; programas de pesquisa e desenvolvimento; e transferências orçamentárias”, esclarece o governo.

O Comitê Gestor do Fundo será composto por membros da Secretaria de Desenvolvimento, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan), da Companhia Estadual de Gás (CEG), da Agência Estadual de Energia e Saneamento Básico, além de representantes das universidades estadual e federal, e do Sindicato dos Trabalhadores. ■

Centro de Tecnologia de Gás Natural amplia atividades para atuar com energias renováveis

Criado há dez anos, o Centro de Tecnologias do Gás (CTGAS), com ações centradas exclusivamente no gás natural, passa, a partir de agora, a atuar também na área de fontes renováveis com o novo nome de Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER).

A CERIMÔNIA PARA formalizar a ampliação das atividades foi realizada este mês em Natal (RN). O CTGAS-ER é resultado da parceria entre o Senai e a Petrobras.

Na mesma solenidade, a Petrobras assinou com o governo do Rio Grande do Norte um Protocolo de Entendimentos que prevê ações para desenvolver o mercado de gás natural e identificar novos projetos para geração de energia elétrica no estado. O Protocolo estabelece ainda que será editado o Balanço Energético Estadual, publicação que apresentará o perfil da produção e da oferta energética atual no estado e apontará as potencialidades disponíveis.

Além do gás natural, o CTGAS-ER agrega ao seu portfólio ações nas áreas de energia eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), termossolar para geração de energia elétrica, biomassa, geotérmica, hidrogênio, ondas, marés e correntes marítimas.

Com sede em Natal (RN), o Centro manterá o foco de suas atividades no desenvolvimento tecnológico, na capacitação profissional e na prestação de serviços técnicos, tecnológicos e de assessoria, sempre voltados para suprir as necessidades do mercado.

Atuar no atendimento aos clientes é o grande objetivo do Centro, desde a sua criação. O diferencial do CTGAS-ER em relação a outros centros é o fato de ser o único no país que é fruto de uma parceria inovadora entre uma empresa operadora de petróleo e gás natural, a Petrobras, e uma instituição de ensino profissionalizante, o Senai. Esta característica garante ao CTGAS-ER sustentabilidade para o desenvolvimento contínuo de suas atividades, promovendo a ampliação das energias renováveis no país.

A visão do CTGAS-ER é ampliar sua área de atuação e firmar-se como um centro de excelência em tecnologia e formação profissional em energias renováveis,



além do gás natural. Para alcançar este objetivo, o Centro conta com a reconhecida experiência do Senai em educação profissional e prestação de serviços, e a *expertise* internacional da Petrobras no desenvolvimento tecnológico e sua forte atuação no setor de energia.

O primeiro projeto do CTGAS-ER em energias renováveis é a avaliação e o monitoramento dos testes para geração de energia elétrica com o uso do etanol em turbinas geradoras. Unidade da Petrobras, a termelétrica Juiz de Fora será a primeira usina do mundo a utilizar etanol como combustível para produzir energia elétrica. Os testes, com duração prevista de 1.440 horas (60 dias), iniciam em dezembro deste ano.

Outro projeto é a criação do Laboratório de Mapas e Dados de Recursos Energéticos Renováveis. O objetivo é fornecer ao mercado acesso a um grande banco de dados com informações sobre potencialidades dos recursos energéticos: eólico, solar, hídrico, marítimo e geotérmico, por meio de mapas, ferramentas e dados específicos sobre cada fonte renovável.

A experiência de sucesso que tem tido o Centro de Tecnologia de Gás no desenvolvimento do mercado de gás natural no país dá respaldo ao CTGAS-ER para promover, a partir de agora, também a multiplicação do uso de fontes renováveis de energia.

Desde sua criação, o Centro de Tecnologias do Gás tem desenvolvido

novas soluções técnicas, capacitação profissional, serviços e assistência técnica direta aos agentes do setor, como as distribuidoras, e aos clientes finais. Com investimento de R\$ 34,2 milhões desde a sua implantação, o Centro tornou-se referência nacional sobre o tema.

Cerca de 26,6 mil alunos dos níveis médio, superior e de pós-graduação foram formados no Centro desde o início das atividades. Neste período, foi realizada uma média de 78 mil horas/ano na prestação de serviços técnicos especializados e na assessoria tecnológica a clientes.

Com uma área de mais de 14 mil m², a sede do Centro conta com ampla infraestrutura, com 14 laboratórios, sendo oito de serviços e seis de ensino, e seis oficinas didáticas (inclusive uma Oficina Escola - Unidade Convertedora para GNV).

Entre os laboratórios de serviços, quatro são credenciados pelo Inmetro. Um dos destaques é o Laboratório de Qualidade do Gás, único no Brasil a realizar a atividade. Outros laboratórios credenciados são o de Medição de Vazão de Gás; o de Pressão; e o de Temperatura. Esses laboratórios prestam serviços às distribuidoras estaduais de gás natural para atendimento ao mercado consumidor.

Na área de pesquisa aplicada e transferência de tecnologias de gás natural, o Centro desenvolve atualmente 23 projetos em parceria com universidades, órgãos públicos ligados a financiamento e desenvolvimento de pesquisa e aos setores de petróleo e gás natural, além de entidades internacionais.

Ao ampliar sua área de atividades, agora com forte atuação também em energias renováveis, o CTGAS-ER passa a exercer papel estratégico no desenvolvimento do uso dessas fontes, cujo mercado é crescente no mundo. O Brasil se destaca neste cenário pelo alto percentual de energia renovável em sua matriz energética (45,3%) e por dispor de grande potencial a ser explorado nessas fontes. ■